

## **O PROJETO “TROCA DE CARTAS” E AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DO CIENTISTA SOCIAL NO NORTE DO TOCANTINS**

*Janeide da Silva Cavalcante<sup>1</sup>*  
*Laylson Mota Machado<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Tocantins, para a formação docente, assim como, destacar como a atuação no programa proporciona experiências pedagógicas e dialógicas do ensino de Sociologia proporcionado em escolas do Ensino Médio da cidade de Tocantinópolis (TO). O PIBID de Ciências Sociais da UFT, tendo sua atuação entre as escolas urbanas e indígenas que abarcavam o município de Tocantinópolis. Destacando o processo intercultural de ensino entre alunos indígenas e não indígenas, a partir do projeto “Troca de cartas”, das escolas Darcy Marinho e Escola Estadual Indígena Mãtyk. Em vista disso, este trabalho contribui tanto para a formação docente do licenciado em Ciências Sociais, assim como, proporciona novas

- 1 Doutoranda em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão (PPGCSoc/UFMA). Mestra em Sociologia (PPGS/UFMA). Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: janeide.cavalcante@hotmail.com;
- 2 Doutorando em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGS/UFPEL). Mestre em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT/UFT). Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: laylsonmm@gmail.com;

epistemologias de ensino, visando cumprir com os objetivos do programa, que se propõe contribuir para a melhoria da educação básica.

**Palavras - Chave:** PIBID; Educação Intercultural; Ensino de Sociologia.

## INTRODUÇÃO

---

O programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID), trouxe inúmeras contribuições para os discentes em formação, e também para a educação básica. Este programa que teve início em 2007, objetivando contribuir na formação docente, e melhorar a qualidade da educação básica. Incentivou e possibilitou o diálogo e parceria entre universidade e escola, antecipando o vínculo entre os futuros docentes e o espaço escolar.

O primeiro edital do PIBID, ocorreu em 2007, contemplando cursos de licenciatura das áreas de Ciências da Natureza. Sendo em 2009, que os cursos das áreas de Ciências Humanas e também letras, passam a participarem deste programa. Objetivando um maior diálogo entre escola e universidade, este programa buscava se inserir no cotidiano das escolas, a fim de propiciarem aos discentes participações em práticas docentes. Além de incentivar os discentes das Universidades, juntamente com os docentes, promoverem projetos e ações que visem contribuir na formação dos alunos da educação básica.

Nesse mesmo contexto de expansão do PIBID, há também a aprovação da obrigatoriedade da Sociologia, como disciplina obrigatória nas três séries do ensino médio, em 2008. Cabe ressaltar como a história da sociologia enquanto disciplina escolar, é marcada por idas e vindas do currículo. Diante disso, o retorno obrigatório da disciplina se dá de encontro com a criação e expansão deste programa.

Com a obrigatoriedade do ensino de sociologia na educação básica, há então a expansão de cursos visando à formação de docentes nesta área de conhecimento, fato elencado por Mário Bispo Santos (2017). O curso de Ciências Sociais em Tocantinópolis (TO), cidade localizada na região Norte do Estado, é criado em 2007, juntamente com o processo de expansão das

Universidades pelo interior do país, e a expansão de cursos que visem a formação de sociólogos para trabalhar na educação básica.

Para o autor, houve entre a Sociologia e o PIBID, um processo contínuo de retroalimentação. Diante disso, este trabalho visa elencar a importância do PIBID para a carreira de futuros/as professores/as de Sociologia, entendendo as práticas e exercício docente em escolas de diferentes contextos no município de Tocantinópolis, sejam em seus contextos urbanos e rurais. As escolas parceiras do projeto se compunham das escolas do centro urbano da cidade, assim como, as escolas indígenas, dessa forma, o saber intercultural foi de suma importância tanto para os pibidianos/as, quanto para os/as alunos/as das escolas participantes.

Em vista disso, com base nas ações desenvolvidas pelo PIBID de Ciências Sociais da UFT, em específico o projeto, “Troca de Cartas” desenvolvido em 2017, apresentamos ações desenvolvidas pelo programa e que suscitaram grandes construções e aprendizados para a carreira docente dos/as bolsistas. Ressalta-se também neste trabalho, a importância da sociologia no ensino médio, dada as tantas discussões sobre a obrigatoriedade e a função desta disciplina na educação básica. O referido trabalho, tem como metodologia uma revisão bibliográfica, juntamente com relato de experiência.

## **AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS EM UM CONTEXTO DE DIVERSIDADE**

---

Para abrir este trabalho, optamos por apresentar o contexto social da universidade, identificando o contexto social e cultural da região, além de realçar a importância do ensino da sociologia na educação básica brasileira, dialogando com a Lei de Diretrizes Básicas (LDB) da Educação brasileira. O curso de Ciências sociais oferecido pela Universidade Federal do Tocantins (atualmente Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT), localiza-se na região Norte do Tocantins, mais especificamente, na cidade de Tocantinópolis.

Em um contexto regional marcado pela presença de comunidades tradicionais, como; quebradeiras de coco, ribeirinhos, indígenas e ciganos. A cidade de Tocantinópolis conta com a presença diária de indígenas, que

frequentam o comércio local, e apesar das relações comerciais traçadas na cidade, sofrem preconceitos e ainda são concebidos por estereótipos, como bem destacou o trabalho de Torres (2017). Além da população afrodescendentes, sendo assim, a candidatura do curso de Ciências Sociais se torna pioneiro no estado do Tocantins, nesta área do conhecimento, o interesse docente da instalação deste curso na região, se dá pelo campo profícuo de pesquisa, visando assim construir um espaço de reflexão da realidade cultural, social e política.

Diante da necessidade de se formar profissionais na área de sociologia, além da relevância do curso para a região, é criado em 2006 o curso de Licenciatura em Ciências Sociais, começando a funcionar em 2007. O curso de Ciências Sociais se instala em Tocantinópolis, visando contribuir na formação de docentes da região do Bico do papagaio. Sua criação e funcionamento ocorre um ano antes da Sociologia, ser considerada obrigatória no Ensino Médio.

A obrigatoriedade do ensino de Sociologia, ocorreu em 2008, com a alteração do artigo 36 da LDB, instituindo a obrigatoriedade do ensino de Sociologia e Filosofia em todas as séries do ensino médio. Uma grande conquista, pois, até então a disciplina, de Sociologia aparecia na legislação da educação brasileira como orientação, seu ensino ocorria no país de forma desigual.

O contexto diverso da região tocantina, em que o curso se insere, é então retratado pelos alunos em suas pesquisas de conclusão de curso, refletindo sobre a questão indígena, ribeirinha, cigana, relações raciais, relações de gênero, educacionais dentre outros temas. As pesquisas se inscrevem dentro dos debates desenvolvidos pelos grupos de estudos e pesquisas no curso de Ciências Sociais. Outrora, o PIBID também foi tema de trabalhos de conclusão de curso, destaca-se o trabalho de Márcia de Sousa (2018) e Maurizan Andrade (2017).

Os trabalhos de Sousa (2018) e Andrade (2017) ressaltam as contribuições das práticas pedagógicas apreendidas na participação das ações e projetos desenvolvidos no PIBID, para a formação docente. Maurizan Andrade (2017), discutiu sobre as ações do Pibid de Ciências Sociais em uma escola indígena, ressaltando as práticas pedagógicas em um contexto escolar dife-

renciado. Já Márcia de Sousa (2018), refletiu sobre a interculturalidade e o PIBID, ressaltando como a experiência educativa desenvolvida no programa se inseria em um debate intercultural, enfatizando a importância do debate e aproximação de diferentes contextos culturais na educação básica, para assim romper com preconceitos.

Para Cristiano Bodart (2022), os teóricos sociais e os fundamentos sociológicos são fundamentais na formação docente, pois trazem reflexões sociais que é de suma importância na prática docente, as pesquisas e reflexões dos contextos sociais é importante para as práticas pedagógicas, fazendo com que o professor repense suas práticas educativas. Notoriamente, os estudos e pesquisas desenvolvidos pelos discentes em Ciências Sociais, foram importantes nas ações que estes desenvolveram no PIBID, percebendo a necessidade de uma discussão do contexto diverso em que a região se inseria dentro da sala de aula, tais discussões iam assim de encontro as diretrizes e princípios da educação brasileira. Pois, não é somente esta região que é marcada por uma diversidade étnica e racial, mas todo o país.

Dentre as idas e vindas da Sociologia na Educação básica muito se discutiu sobre a função desta disciplina no currículo da educação básica, problematizando sobre como essa disciplina teórica poderia se encaixar em um contexto formativo de jovens. Questionava-se como tais categorias, conceitos sociológicos/antropológicos poderiam ser acionados e mobilizados na formação de jovens, e quais as contribuições de tais conceitos para os jovens.

Para isso, é necessário então dialogar com a LDB, que define em seu art. 1º inciso segundo que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”, para então desenvolver o educando para o exercício da cidadania e a qualificação do trabalho. Esta formação se insere assim em um cenário social marcado pela diversidade étnica e racial, diante disso, ressalta em um dos seus princípios o respeito a diversidade humana e cultural, e a consideração com a diversidade étnico-racial.

Sob esse viés, destaca-se como as Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política), se apresentam como importante neste processo de formação. Esta área de conhecimento vem desde a sua institucionalização no Brasil, por volta de 1930-1940, desenvolvendo pesquisas a fim de compreender a realidade brasileira, tensionando temas como; trabalho, forma-

ção social brasileira, povos indígenas, sobre a população negra, imigração, dentre outros temas importantes na compreensão da realidade brasileira.

Diante disso, com as alterações na LDB em 2003, passa a ser obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira e indígena, ressaltando a importância dos povos africanos e indígenas para a formação do Brasil. Esta lei se torna necessária para garantir uma valorização cultural destes povos que formaram o país, e que tinham suas histórias e resistências resumida a escravidão/colonização, além de ser importante no combate ao preconceito que estes povos sofrem. A sala de aula é assim fundamental neste cenário, já que um dos objetivos da educação é formar o aluno para o exercício da cidadania.

E então sobre estes temas, que a Sociologia, ciência que no Brasil se propôs a investigar a complexidade da realidade social, cultural, política e econômica, para compreender a realidade brasileira. Florestan Fernandes, em 1954, ressaltou que a Sociologia oferece aos alunos “instrumentos de análise e objetiva a realidade social”. Em síntese, esta ciência é de suma importância na formação de jovens cidadãos conscientes e críticos da realidade. Sendo arma importante no combate ao racismo, preconceito ao debater em suas aulas tais temas, que estão presentes em seus livros didáticos nas discussões sobre cultura e sociedade.

Diante disso, os trabalhos de conclusão de cursos desenvolvidos pelos discentes da UFT, campus de Tocantinópolis, mostram muito bem esse debate que é tecido pelas Ciências Sociais no Brasil. Demonstrando como eles vêm cumprindo com um dos objetivos do curso, desenvolver reflexões sobre a região. Outrora, tais estudos e teorias que vem sendo desenvolvida dentro da academia, se desdobra em ações no PIBID, como bem pontuou Santos (2017) existe entre a coincidência de datas da criação do PIBID e a volta da Sociologia como disciplina obrigatória, um processo contínuo de retroalimentação.

Em 2013, há a aprovação do primeiro PIBID do curso de Ciências Sociais (campus Tocantinópolis), com concentração nas escolas urbanas. Contudo, em 2014, há a divisão entre dois grupos de PIBID, se intitulando PIBID Indígena e PIBID diversidade. Os discentes juntamente com os docentes, se aprofundam no estudo das Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) e

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sobre a Sociologia, a fim de desenvolver trabalhos em conforme as orientações de ensino.

Buscando promover a articulação entre as teorias apreendidas na formação acadêmica em Ciências Sociais e a prática, tão cara na formação docente. Foi se planejando então ações que debatessem a questão indígena e racial, temas tão presentes no cotidiano da região e também na academia. Assim se desenvolveram desde 2013 projetos e ações no cotidiano escolar com ênfase no debate intercultural, entre a temática indígena e as questões raciais. Tal fato, é um dos objetivos do PIBID proporcionar aos discentes a ponte entre teoria e prática, pondo em prática o arcabouço teórico que vem sendo desenvolvido na academia.

## **PIBID DIVERSIDADE: DO ACESSO À ESCOLA AO CONTATO COM A DOCÊNCIA**

---

O contato com a docência para o/a estudante em Ciências Sociais se dá de forma muito tardia, no contexto do curso da UFT de Tocantinópolis, tendo em vista que só nas disciplinas de Estágio Supervisionado que o contato com a escola ocorre, de acordo com grade curricular do curso por via do 5º período do curso. Diante dessas reflexões, o PIBID promove essa formação e esse contato prévio com a escola, e que contribui de forma crescente para o saber docente e as exigências e parâmetros curriculares que as questões pedagógicas da carreira do/as licenciado/a possam propagar. Em vista disso:

O PIBID, portanto, contribui com essa proximidade com as escolas da Educação Básica e que, por meio desse contato, os graduandos podem ampliar seus saberes e os supervisores têm a oportunidade de repensar as suas práticas, através de reflexões sobre a realidade da escola na qual eles participam como mediadores do conhecimento, na escola, os bolsistas praticam a docência e ao mesmo tempo desenvolvem o papel de aprendizes, essa interconexão é um ponto bastante relevante para sua formação (SOUSA, 2018, p. 32).

Perante essa proximidade que observa-se a gama de contribuições que o programa traz a carreira do/a licenciado, tendo em vista que como afirma Santos (2017, p. 24) “[...] o Pibid pretende justamente constituir um

novo ambiente de interação no qual tais sujeitos estejam reunidos em função da formação do licenciado”. Com isso, o contato e as ações desenvolvidas no contexto escolar e na escola proporcionam o contato com a práxis pedagógica e com o campo de atuação dos/as futuros/as professores/as de Sociologia.

Na Universidade Federal do Tocantins, especificamente no campus de Tocantinópolis, o PIBID se dividia em dois subgrupos, estando organizados entre PIBID Indígena e PIBID Diversidade, nos primeiros anos as escolas parceiras do programa tratavam-se de escolas localizadas na cidade de Tocantinópolis (TO). Em 2016, a escola Professor José Carneiro de Brito foi desvinculada do projeto pela ausência de supervisor da área de Sociologia, passando a Escola Indígena Mãtyk ingressar no programa. Através disso, ambos os subgrupos passaram atuar com alunos/as indígenas e não indígenas, desenvolvendo projetos e atuando nas escolas urbanas e indígenas.

Para o cientista social em formação, o envolvimento nas ações desenvolvidas pelo programa possibilita o convívio com o ambiente escolar, o programa em específico nesta região permitiu a imersão em dois contextos sócias e culturais distintos, sendo fundamental na formação acadêmica como professores, dada a diversidade existente no país. Além disso, pudemos perceber a importância da dinamização das aulas, e a importância de novas metodologias de ensino a fim de aprimorar e deixar mais dinâmicas as aulas, principalmente na disciplina de sociologia que é uma disciplina mais teórica. Observamos assim, que os alunos se mostraram entusiasmados e comprometidos com o projeto, participando de forma ativa das atividades.

## **PROJETOS TROCA DE CARTAS E A INTERCULTURALIDADE**

---

A interculturalidade é um processo muito importante para a educação, pois ela possibilita a troca de conhecimentos entre culturas que possuem características distintas. Esse processo é amplo e complexo e acontece quando uma determinada cultura possui contato com outra, gerando assim a troca intercultural. Nesse processo, essas distintas culturas se influenciam mutuamente, possibilitando um aumento do conhecimento para ambas, em



decorrência da formação de um novo olhar crítico sobre o mundo em que vivem, pois:

[...] a concepção intercultural traz à tona diferentes e importantes aspectos das dimensões sócio-histórica, cultural, política e econômica, nas quais se dão os contatos entre diferentes culturas em situação de assimetria, como é o caso das relações estabelecidas entre os povos indígenas com a sociedade não-indígena no Brasil. (NASCIMENTO, 2014, p. 03).

É importante salientar, entretanto, que estamos imersos em um meio em que há uma enorme diversidade cultural e, entre essas culturas existem barreiras que acabam por produzir distanciamentos, incompreensões e muitas vezes conflitos. E, conforme destaca o autor supracitado, a relação entre essas culturas ocorre de maneira assimétrica. Por isso, é importante entender a necessidade de buscar formas para romper com essas fronteiras produzidas a partir das diferenças, promovendo reflexões que se pautem no exercício do respeito.

Dessa forma, é possível aprender a perceber o outro como alguém que tem direito à sua própria individualidade e concepções, independentemente da sua cultura. Dentro desse contexto, é interessante pensar: como quebrar essa corrente que sustenta as barreiras entre as culturas? Logo se imagina: a interculturalidade quebra essas fronteiras, pois possibilita o contato entre as culturas e a construção de novas formas de pensar o outro e a cultura da qual ele faz parte. Porém, esse processo não é fácil nem rápido, o mesmo deve passar pela educação, pela cultura, pelas individualidades, ou seja, por mudanças individuais e coletivas que possibilitem a desmistificação de preconceitos.

É importante repensar as práticas pedagógicas a partir da perspectiva intercultural para que haja a quebra de estereótipos no que tange à diversidade entre os povos. Por meio da interculturalidade, é viável promover a tolerância em relação a outras culturas e, com esse processo, torna-se possível evitar (ou minimizar) conflitos entre as diferentes culturas. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa extremamente importante nesse sentido, pois, por meio dele, torna-se possível

desenvolver ações pedagógicas que promovam a interculturalidade na educação através do exercício da prática docente de graduandos em formação.

Para que possamos compreender os processos de ensino aprendizagem promovidos pelo PIBID, ressaltamos esta ação desenvolvida pelo programa em dois contextos distintos. O projeto Troca de Cartas surgiu numa mudança de coordenação, supervisão e de escola parceira a atuar conjuntamente com o PIBID de Ciências Sociais. Cabe ressaltar que este projeto já havia sido desenvolvido entre os anos de 2014-2015, pelo subgrupo pibid-indígena, neste contexto fora com outras escolas parceiras.

Sob nova coordenação o PIBID-diversidade, organizou a aplicação do projeto Troca de cartas, em 2017. O projeto consistia em promover o intercâmbio intercultural entre os alunos/as indígenas da escola Mătyk e os alunos/as não indígenas da escola Darcy Marinho. A partir disso, buscava-se romper com estereótipos e estigmas que a relação entre a escola e a aldeia, além das ideias equivocadas sobre os indígenas do município de Tocantinópolis.

Como destaca Sousa (2018) o projeto promoveu a oportunidade de alunos/as das escolas parceiras trocarem cartas distintas e com isso, se conhecerem pessoalmente no fim do projeto, como também desenvolver a prática da leitura e da escrita. Foram selecionados para o projeto 15 participantes de ambas as escolas, sendo alunos/as da 3º série do Ensino Médio. As cartas eram organizadas em temas definidos pelos bolsistas, sendo 9 cartas no total, a serem escritas e trocadas no decorrer do projeto, tratando desde a apresentação entre os/as alunos/as, a descrição de suas rotinas, do lugar que viviam, hobbies e expectativas e prospecções futuras. Ao final do projeto totalizaram-se 142 cartas escritas pelos/as discentes das duas escolas.

Entre os debates promovidos pelo projeto, a interculturalidade foi a temática bastante estudada e discutida entre os/as bolsistas para que pudessemos realizar e concretizar a ação entre as duas escolas. Nas abordagens de Candau (2012) a interculturalidade é responsável pelo fortalecimento e construção de identidades dinâmicas, estando abertas e plurais, como também potencializadora dos processos de empoderamento de sujeitos inferiorizados e subalternizados. Dessa forma, o contato intercultural entre as diferentes realidades vividas pelos/as alunos/as indígenas e não indígenas

promoveram o rompimento de estereótipo, além do conhecimento sobre o outro e sua cultura.

De acordo com Sousa (2018), as contribuições do projeto para além da aproximação de culturas distintas, buscou-se alcançar a interculturalidade, entretanto, enfatiza que na realização desta ação nem todos os alunos estiveram interessados em participar, e com isso não tiveram a oportunidade de vivenciarem esse intercâmbio intercultural. Da mesma forma, que destacar as dificuldades e realidades de tempo e logística vividas nas duas escolas parceiras.

As cartas teriam temas orientadores, sendo estes: 1º (Apresentação e como imagino você e seu modo de vida); 2º (O lugar onde eu moro); 3º (Como é a minha escola); 4º (Escreva algo sobre a sua cultura); 5º (O que você faz no seu tempo livre); 6º (O que eu achei da sua escola) 7º (Crenças religiosas); 8º (Como eu vejo você agora); 9º (Tema livre). Cada tema também era acompanhado por descritores, a fim de auxiliar os alunos na escrita. Por exemplo, no primeiro tema era composto da seguinte maneira

#### **Apresentação + como eu imagino você e seu modo de vida**

*Nesta primeira carta você deverá, inicialmente, se apresentar para o seu amigo ou amiga. Conte para ele um pouco de quem você é. Você pode dizer seu nome ou apelido (se tiver), sua idade, com quem você mora, como você é fisicamente, que roupas gosta de usar, ou seja, fale sobre coisas que você gostaria que ele soubesse sobre você.*

*Em seguida, diga ao seu amigo como você imagina que ele seja. Como você acha que são as características físicas dele? Como acha que é a personalidade dele? E fale também como você imagina que seja o modo de vida dele. O que você imagina que ele faz no dia a dia dele? Como você acha que é a casa onde ele mora? Você acha que ele mora com quem? Conte para ele um pouco da sua imaginação no que diz respeito a como ele seja e como ele vive.*

Para a realização do projeto, ficou acertado que cada pibidiano ficaria responsável por acompanhar uma dupla que trocava cartas, outrora, os pibidianos também ficaram responsáveis por auxiliar os alunos indígenas na escrita das cartas, pois estes tinham desafios na escrita, dado que iniciam primeiro na língua materna, e também muitas das vezes ao chegar na escola para buscar as cartas dos alunos indígenas, muitos não tinham feitos. Nos

também tínhamos por tarefa apresentar e explicar aos alunos os temas das cartas, e seus descritores.

Além da escrita das cartas, o projeto contou também com visitas às escolas participantes do projeto, os alunos indígenas visitaram a escola da zona urbana, assim como os alunos do Darcy visitaram a escola Mãtyk. Este momento também seria tema de uma das cartas, em que os alunos descreveriam as percepções sobre a escola. Como culminância do projeto, houve um encontro entre os alunos participantes do projeto em um ambiente de lazer.

Foi interessante perceber que mesmo os povos indígenas presentes na cidade, os alunos da escola Darcy ainda mantinham muitas ideias “equivocadas” sobre os indígenas, este projeto foi importante principalmente neste ponto, pois apesar destes povos estarem presente nesta cidade, sendo constantes os preconceitos e uma visão errônea sobre estes. O projeto troca de cartas, se apresentava como um projeto pedagógico que possibilitaria a apreensão da cultura do outro, tanto para indígenas, como para não indígenas. Possibilitando romper com estereótipos presentes em nosso dia a dia, principalmente referente a cultura indígena. Márcia Sousa (2018), produziu em seu trabalho de conclusão de curso, quadros que sintetizam as percepções de cada grupo de aluno.

**QUADRO 2:** Grande tema *Imagem do outro*.

IMAGEM DO OUTRO	CATEGORIAS	UNIDADES DE SIGNIFICADO	
		INDÍGENAS	NÃO INDÍGENAS
	Características físicas	<p>“Você tem pele branca, ou preto morena.”</p> <p>“Eu imagino que você seja alto e branco.”</p> <p>“Eu imagino que minha amiga é alta ou baixa, ou loira ou morena.”</p>	<p>“Eu te imagino de cabelos lisos, olhos puxados de estatura média.”</p> <p>“Já imaginei você como um homem baixinho e com o cabelo curto e espetado.”</p>

<b>IMAGEM DO OUTRO</b>			“Te imagino com cabelos pretos e lisos de pele morena, uma pessoa de estatura média.”
	Costumes cultura e modo de vida	<p>“Acho que você vive na cidade, que sua vida é corrida, estuda e trabalha.”</p> <p>“Imagino que minha amiga também joga bola.”</p>	<p>“Ao pensar um pouco no ambiente que sempre viveram vejo vocês bem à vontade, exemplo, sem vestimentas, em seus belos rios ou lagos além de viverem com diversos animais.”</p> <p>“Imagino que você estude e more numa casa de barro com palha, acho que você mora com seus pais e irmãos, tendo contato constante com a natureza e os animais.”</p> <p>“Imagino que você também viva com uma família grande, não sei se é um estereótipo, mas a imagem que tenho de vocês, é todos vivendo numa comunidade unida e harmônica.”</p>
	Personalidade	<p>“Eu imagino que a minha amiga é trabalhadora, eu imagino também que ela é muito carinhosa e respeitosa, linda também. Imagino que ela é inteligente.”</p> <p>“Meu desejo é conhecer minha amiga ou amigo aprender um pouco da fala sua saber se você é brincalhão ou tímida se bem ou mal e etc.”</p>	<p>“Eu te imagino uma pessoa bastante legal, bonito (a), simpático (a) e também tímido (a).”</p> <p>“Eu imagino que você seja uma pessoa legal, bom de bola, trabalhador, educado.”</p>
Escola	<p>“Depois de ter conhecido a sua escola, vejo que sua escola é muito bonita. Eu achei muito interessante que tinha uma quadra dentro da escola e também os laboratórios como o de biologia por possuir objetos do corpo humano.”</p>	<p>“Eu achava antes de conhecer a sua escola que não havia computadores e outras coisas, mas, depois de conhecer a sua escola e sua escola a minha visão sobre você mudou. Porque a sua escola já está bem estruturada com biblioteca, vários livros já têm certas matérias, computadores, sala de informática.”</p>	

Fonte: Márcia de Sousa (2018).

	CATEGORIAS	UNIDADES DE SIGNIFICADO	
		INDÍGENAS	NÃO INDÍGENAS
EXPECTATIVAS	Aprendendo a conhecer a cultura do outro	<p>"Gostaria muito de conhecer o esporte praticado pela cultura do meu amigo."</p> <p>"Meu desejo é conhecer minha amiga ou amigo aprender um pouco da fala sua."</p>	<p>"Eu particularmente estou muito ansioso para te conhecer e conhecer um pouco da sua cultura."</p> <p>"Queria poder ir à aldeia mais vezes para conhecer sua rotina de estudos, e para ver como é. Queria conhecer mais sobre a sua cultura."</p>
	Estabelecimento de laços (amizade)	"Minha futura amiga, partiu amigos para sempre."	"Que possamos ser bons amigos."
	Encontro	"Eu quero te conhecer pessoalmente."	"Tô ansiosa pelo nosso encontro, acredito que possa ser muito produtivo para todos."

**Fonte:** Márcia de Sousa (2018).

Através desse trabalho, se observou a interculturalidade, o que possibilitou aos alunos um novo olhar sobre a realidade do outro. Como pibidianos foi extremamente importante para nossa formação enquanto cientistas sociais, observamos a importância destas discussões no cotidiano escolar, percebendo que mesmo com a obrigatoriedade do ensino sobre povos indígenas desde 2003, muito pouco se tem feito. A discussão sobre os povos indígenas é de suma importância, dada as contribuições destes povos para a formação do Brasil. Reflexões e discussões sobre tais povos é fundamental no combate aos preconceitos que estas populações sofrem, não devendo se restringir apenas ao dia 19 de Abril.

É notório como as universidades vêm sendo importante na construção de pesquisas acadêmicas sobre as populações indígenas, entretanto, é necessário que o ambiente escolar também debata mais sobre tais populações. Dado que a função da educação básica é formar cidadãos, tornando-se o espaço escolar importante na construção das opiniões dos jovens e também na desconstrução de estereótipos e preconceitos. Sendo assim, a

Sociologia como disciplina que propõe desnaturalização e estranhamento, é fundamental para a formação de jovens, suscitando nos jovens uma reflexão crítica da realidade social, formando assim jovens que tenham respeito pelas diferentes culturas e tradições existente no país.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

O presente trabalho destacou um dos projetos desenvolvidos pelo PIBID de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis. Ressaltando a importância desta ação na formação docente, que enriqueceu o processo e o contato com a docência na Educação Básica, compreendendo o contexto escolar e a diversidade regional, propiciou um projeto de encontro entre os alunos de contextos culturais diversos.

Tal contato possibilitou a desconstrução de estereótipos a respeito da cultura indígena, além de propiciar um maior conhecimento a respeito dos modos de vida indígenas. A partir das ações desenvolvidas, destacou-se também a importância e a potência da disciplina de Sociologia no ensino médio, como impulsionadora de uma reflexão crítica da realidade social, formando cidadãos conscientes socialmente.

Como bem pontuou Santos (2017) a Sociologia e o Pibid, em uma relação de retroalimentação, contribuem mutuamente para a formação docente, como também para a educação básica. Outrora, este trabalho observou como o pibid contribui na formação dos docentes em Ciências Sociais, para além das ações desenvolvidas pelo programa, este também foi tema de monografias no curso, esses trabalhos demonstram a importância desse programa na formação docente de cientistas sociais no Norte do Tocantins.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

ANDRADE, Maurizan Alves. **Sobre Práticas Pedagógicas em um contexto escolar diferenciado**: Uma análise de duas ações do PIBID de Ciências Sociais na escola indígena Tekator. Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Tocantins, UFT: Tocantinópolis-TO, 2017.

BODART, Cristiano. A importância dos fundamentos sociológicos da educação para a formação docente. **Revista educare**, v. 7, p. 1-19, 2022.

CANDAU, Vera Maria F. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas. Vol. 33, no. 118, p. 235 – 250, jan/mar. 2012.

NASCIMENTO, André Marques. **Interculturalidade**: apontamentos conceituais e alternativa para a educação bilíngue. **Sures**, v.1, p.1-19, 2014

SANTOS, Mário Bispo dos. **O Pibid na área de Ciências Sociais**: Da formação do sociólogo à formação do professor em Sociologia, DF: UnB, 2017. Originalmente apresentada como Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, 2017.

SOUSA, Marcia de. **PIBID e Interculturalidade**: reflexões a partir de trocas de cartas entre alunos indígenas e não indígenas. 2018. 101f. Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Tocantins, UFT: Tocantinópolis, TO, 2018.

TORRES, Carina Alves. **As interações entre os Kup e os Panh no bairro Antônio Pereira em Tocantinópolis – TO**. Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais)- Universidade Federal do Tocantins, UFT: Tocantinópolis, TO, 2017.